

As relações de gênero e trabalho entre os anos de 1990 e 2010 no município de Pelotas/RS

Las relaciones de género y el trabajo entre los años 1990 y 2010 en la ciudad de Pelotas / RS

Valdirene Hessler Bredow¹
Ani Camila Barcellos Pereira²

Resumo

Analisando as considerações que norteiam as discussões direcionadas à participação feminina no mercado de trabalho, assim como as relações que cernem e desencadeiam o respectivo crescimento da mão de obra da mulher nos processos de gestão do mundo do trabalho, o objetivo do presente artigo é o de apresentar algumas considerações acerca das dinâmicas encontradas em relação aos postos de empregos no município de Pelotas/RS entre os anos de 1990 e 2010, incluindo alguns atributos como gênero, idade, setores de atividade econômica, entre outros fatores que possuem correlação com as características do mundo do trabalho. A partir de levantamentos bibliográficos e documentais das fontes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010), Ministério do Trabalho e Emprego (2008) e Pesquisa de Emprego e Desemprego (2006), foi possível constatar que, embora a feminização do trabalho seja o processo de maior amplitude, o mesmo não é divulgado de forma paralela nos diferentes setores da economia, assim, destaca-se a segmentação do mercado de trabalho a partir de fatores como gênero, idade, experiência e escolarização, combinando-se essas características conforme o setor econômico considerado, aumentando-se também as diferenças entre os sexos e, ao mesmo tempo, analisando os ganhos salariais entre homens e mulheres.

Palavras-Chave: desemprego; emprego; feminização; gênero; mercado de trabalho.

Resumen

El análisis de las consideraciones que guían las discusiones encaminadas a la participación femenina en el mercado laboral, así como las relaciones que cernem y desencadenan el crecimiento del trabajo de las mujeres en el mundo de los procesos de gestión del trabajo, el propósito de este artículo es presentar algunas consideraciones acerca de la dinámica que se encuentran en relación con los centros de empleo en la ciudad de Pelotas / RS entre los años 1990 y 2010, entre ellos algunos atributos tales como el género, la edad, los sectores de la actividad económica, entre otros factores que tienen correlación con las características de mundo del trabajo. A partir de revisión bibliográfica y documental de las fuentes del Instituto Brasileño de Geografía y

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Ciências Sociais com Habilitação em Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Pelotas (2006). Bacharel do Curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2008) com ênfase em sociologia do trabalho e sociologia econômica. Pós-graduada do curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense de Educação. Trabalhou como Docente Substituta no Instituto Federal Sul-riograndense de Educação e Tecnologia, Campus Pelotas - Visconde da Graça, onde atua como professora dos cursos do ensino médio, técnico e superior em tecnologia; valhessler@gmail.com

² Possui graduação em Letras Português e respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Especialização em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsista CAPES; acbarcellos@hotmail.com

Estadística (2000, 2010), Ministerio de Trabajo y Empleo (2008) y la búsqueda de empleo y desempleo (2006), se encontró que, aunque la feminización del trabajo es el proceso de mayor magnitud, no es publicado en paralelo en diferentes sectores de la economía, por lo que no es la segmentación de la mano de obra de factores tales como el mercado de género, la edad, la experiencia y la educación, la combinación de estas características que el sector económico considerado, también el aumento de las diferencias entre los sexos y, al mismo tiempo, el análisis de los ingresos salariales entre hombres y mujeres.

Palabras claves: el desempleo; el empleo; la feminización; género; mercado de trabajo.

1. Introdução

O presente trabalho traça algumas considerações que norteiam discussões direcionadas à participação feminina no mercado de trabalho, assim como as relações que cernem e desencadeiam o respectivo crescimento da mão de obra da mulher nos processos de gestão do trabalho no município de Pelotas / RS.

Serão aqui apresentadas algumas considerações acerca das dinâmicas encontradas no mercado de trabalho no município de Pelotas, entre os anos de 1990 e 2010, incluindo alguns atributos como gênero, idade, setores de atividade econômica, entre outros fatores que possuem correlação com as características do mundo do trabalho.

A partir de referências documentais das pesquisas e dados do Ministério do Trabalho, Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010) e Pesquisa de Emprego e Desemprego (2006) serão comparadas questões concernentes às diferenças de ocupação e desemprego entre os gêneros masculino e feminino, além de dados comparativos entre grau de escolaridade e idade.

Assim, com o uso de tabelas e gráficos de informações serão traçadas as comparações com estas diferenças a fim de mostrar que, mesmo após a mulher ter alcançado certos postos de trabalho, ainda existem diferenças quanto à ocupação e desemprego.

Por fim, algumas considerações finais serão tecidas como forma de fechamento do presente artigo.

2. A feminização do mercado de trabalho em Pelotas / RS.

Com o processo de reestruturação produtiva, desencadeada nas últimas décadas do século XX, impulsionado pelo advento da globalização e do neoliberalismo observa-se a continuidade do crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho, que busca uma espécie de emancipação feminina no mundo do trabalho.

No Brasil, conforme dados do DIEESE (2005) e IBGE (2000, 2010) nas décadas de 80 e 90 houve uma diminuição da participação masculina no mercado de trabalho intensificando-se o crescimento da população economicamente ativa feminina, cabe observar, no entanto, que as mesmas obtinham menores salários em relação aos homens.

Conforme Nogueira (2004), essa presença feminina se destaca nos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada. Essa situação é um dos paradoxos, entre tantos outros, da mundialização do capital no mundo do trabalho. O impacto das políticas de flexibilização do trabalho, nos termos da reestruturação produtiva, tem se mostrado como um grande risco para toda a classe trabalhadora, em especial para a mulher trabalhadora, pois, assim como houve o avanço feminino no mundo do trabalho, esse avanço foi marcado claramente por uma enorme precarização. Esta precarização do trabalho feminino acaba gerando uma negatividade no processo de feminização do trabalho, mas em contrapartida esta feminização do mundo do trabalho é por certo *positiva*, uma vez que permite avançar o difícil processo de emancipação feminina, e desse modo minimizar as formas de dominação patriarcal no espaço doméstico. Esse lado negativo, por sua vez, é consequência da forma pela qual o capital incorpora o trabalho feminino, cujas características, como a polivalência e a multiatividade, são decorrentes das suas atividades no espaço reprodutivo, o que as torna mais apropriadas às novas formas de exploração pelo capital produtivo. Trata-se, portanto, de um *movimento contraditório*, uma vez que a emancipação parcial, uma consequência do ingresso do trabalho feminino no universo produtivo, é alterada de modo significativo, por uma *feminização* do trabalho que implica simultaneamente uma *precarização social* e um maior grau de exploração do trabalho (NOGUEIRA, 2004).

A partir da década de 90, houve em Pelotas, e em outras regiões, um considerável avanço do contingente feminino empregado formalmente caracterizando a feminização dos postos de trabalho. Essa feminização ocorreu em virtude de transformações culturais no comportamento das famílias brasileiras, que propiciaram às mulheres a liberação para o trabalho fora do lar, assim como também na redução do número de filhos, o aumento da escolarização e a redefinição do papel social da mulher, postulada pelos movimentos feministas, que alterou a identidade feminina, tornando-a mais voltada para o trabalho produtivo. (BRUSCHINI, 2000, p. 14-15).

Segundo Hirata (2001), "o neoliberalismo, as privatizações, o crescimento da sub-contratação e da externalização da produção", desenvolveram consequências altamente importantes na divisão sexual do trabalho, tanto no espaço produtivo como no reprodutivo,

evidenciando as relações de opressão reproduzidas nos valores impostos pela sociedade patriarcal, sendo este um fenômeno do processo histórico demonstrado nas relações sociais e pessoais que torna-se evidenciado nos comportamentos da sociedade assim como também nas estruturas familiares da sociedade patriarcal.

A cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, é considerada uma das capitais regionais do Brasil, possui uma população de 327 778 habitantes e é a terceira cidade mais populosa do estado. É marcada pela especialização de suas atividades, assentada em ramos tradicionais, como a agroindústria e a produção de alimentos. Este último ramo, o setor das indústrias de alimentação, é um concentrador de força de trabalho feminina, destacando-se o fato de que a produção de alimentos se relaciona com a industrialização de fábricas de conservas, destacando assim a participação feminina no mercado formal de trabalho pelotense tendo as mesmas como safristas. Outra característica do mercado de trabalho de Pelotas foi o acréscimo de mulheres nos postos de trabalho do setor de serviços assim como também no comércio, tendo as mulheres acumulado um relativo ganho, gerando desta maneira uma nivelção ocupacional entre os sexos, o que reforça a feminização da força de trabalho.

Para Collares³ e Farias⁴ que desenvolveram uma pesquisa em 2006 com o intuito de analisar o mercado de trabalho formal em Pelotas no período de 1990 – 2002 com dados baseados na RAIS – Relação de Informações Sociais, a reestruturação produtiva trouxe um relativo impacto para ao mercado de trabalho na cidade de Pelotas reduzindo desta forma os empregos formais e excluindo um significativo número de trabalhadores do mercado de trabalho. Na tabela a seguir serão mostrados os impactos da reestruturação produtiva em relação ao gênero no período pesquisado.

Tabela 1 - Participação das forças de trabalho masculina e feminina no segmento formal da economia, em Pelotas – 1990, 2000 e 2002

SEXO	1990		2000		2002	
	Numero	%	Numero	%	Numero	%

³ Professora de Sociologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

⁴ Professor de Estatística da Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Homens	37.188	62,41	27.673	59,48	28.612	57,45
Mulheres	22.399	37,59	18.850	40,52	21.192	42,55
Total:	59.587	100	46.523	100	49.804	100

Fonte: RAIS – MTE (2008)

Os dados da tabela 1 demonstram que entre os anos de 1990 e 2000, a queda do número de empregos foi maior para os homens do que para as mulheres. A participação feminina que em 1990 alcançava 37,59% dos postos de trabalho, cresceu para um total de 40,52% do contingente formalmente empregado em 2000, aumentando ainda mais em 2002 para um total de 42,55%, caracterizando-se a tendência à feminização dos postos de trabalho.

Entre os anos de 1990 e 2002 houve um aumento dos postos de trabalho ocupados por mulheres e um decréscimo do trabalho formal masculino, porém esse número não permanece ao ser verificado os dados dos últimos censos.

Em 2000 a população total do município de Pelotas era de 323.158 mil habitantes, em 2010 esse número passa para 328.275 mil pessoas, gerando assim um aumento também da população economicamente ativa que se apresentam a partir de 16 anos de idade nos dados conforme tabela abaixo.

Tabela 2 - População economicamente ativa de homens e mulheres com 16 anos ou mais de idade – Censo 2000 - 2010.

	2000		2010	
Sexo	Número	%	Número	%
Homens	83.699	25,9	85.483	26,05
Mulheres	65.594	20,30	74.184	22,60

Fonte: IBGE, CENSO 2000 - 2010.

Os dados demonstram que, apesar de haver um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, os homens ainda ocupam um número maior de postos de trabalho.

Já nos levantamentos baseados na RAIS entre 1990 e 2002, no que se refere a faixa de idade de maior frequência relacionada com a participação no mercado de trabalho, pode-se observar que para ambos os sexos, a mão de obra está concentrada entre os 25 e 39 anos (44,98% em 1990, 45,08% em 2000 e 43,65% em 2002), já no caso dos jovens que estão na faixa etária entre os 18 e 24 anos verificou-se uma menor participação (18,69% em 1990, 15,79% em 2000 e 15,72% em 2002).

Assim observa-se que tanto homens e mulheres em idade acima dos 25 anos possuem uma maior participação no mercado de trabalho do que pode-se verificar em relação aos jovens e adolescentes.

Segundo Pochmann este é um resultado da mudança do perfil etário da população trabalhadora, com reforço da presença do contingente com idades mais elevadas, o que mostra a penalização dos jovens frente a escassez de empregos, sendo esta uma das características do mercado de trabalho nos anos 90. (POCHMANN, 1998, p. 45).

Quanto ao gênero os homens em todas as faixas etárias obtiveram, em todo o período, uma participação maior nos postos de trabalho em relação às mulheres com mesmas idades.

Reforçando a questão do gênero, destaca-se o caso das áreas de atuação feminina com predominância de mulheres em ocupações selecionadas que marcaram uma menor participação da força de trabalho masculina. Apesar dessas ocupações predominantemente femininas e do crescimento e incorporação das mulheres no mercado de trabalho, as mesmas ainda enfrentam obstáculos na hora da procura por emprego.

Entretanto, ocupações como as de professoras continuam sendo predominantemente funções do gênero feminino, aumentando também a presença de mulheres em outros setores de atividades que exigem o nível superior de escolaridade, destacando a área da saúde, de analista de sistemas e na programação de computadores, seguindo-se nas profissões de economistas, contabilistas, engenheiros e arquitetos.

Outro destaque é o aumento da participação feminina em áreas de finanças, gerenciamento e supervisão de empresas. Evidencia-se também o fato de que o comércio, os serviços e a administração pública apresentaram um maior número de empregos femininos indicando a inserção das mulheres no mercado de trabalho. (COLLARES, 2006, p. 36)

No levantamento dos censos de 2000 e 2010, o IBGE destacou a porcentagem de homens e mulheres trabalhadores nos setores de agricultura, indústria e serviços, destacando também o aumento da mão de obra feminina no setor de serviços, tanto em progressão no período como em relação aos números da população economicamente ativa masculina no município de Pelotas, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Percentual de participação de homens e mulheres nos setores de agricultura, indústria e serviços entre os anos 2000 e 2010.

	2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres

Agricultura	11,10	8,3	10,6	7,2
Indústria	26,1	10,3	24,7	7,2
Serviços	62,8	81,4	64,7	8,6

Fonte: IGBE -Censo: 2000 / 2010

Collares e Farias (2006) observam que nos estudos e pesquisas realizadas em Pelotas e região, nota-se a perda expressiva de empregos formais resultados da reestruturação das atividades produtivas, com a introdução de novas tecnologias, que liberaram mão-de-obra, e também do aumento da capacidade ociosa das empresas, atingindo os postos de trabalho em todos os setores. As consequências da reestruturação acarretaram efeitos como, o problema do desemprego e o de maior segregação ocupacional, ou, mesmo, o da exclusão para o contingente feminino que não estava inserido no mercado de trabalho.

Entretanto, o aumento do emprego feminino nos demais setores que demonstram maior estabilidade se, por um lado, demonstraram ganhos quanto à qualidade dos postos de trabalho ofertados no conjunto da economia, por outro, mostraram que os benefícios são carregados para as mulheres com mais alta escolarização e melhor situadas no mercado, significando assim a penalização das mulheres com menor escolaridade, vindas de setores menos privilegiados da população, e que se submetem às rudes condições do trabalho sazonal.

Collares e Farias (2006) destaca ainda que, o fato de pelotas estar concentrando uma rede prestadora de serviços, especialmente educacionais, e um comércio estendido que atende às demandas das populações das cidades vizinhas permitiu que a expansão dos empregos ocorresse tanto no comércio quanto nos setores de serviços e administração pública (principal provedora do atendimento à saúde e à educação). Esses são setores que, tradicionalmente, ocupam a mão-de-obra feminina, o que explica, em parte, o crescimento da participação das mulheres no conjunto dos empregos formais.

3. Considerações finais

Apesar do aumento da mão de obra feminina no mercado de trabalho, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para a obtenção de um emprego.

A diferença salarial quanto ao gênero masculino ainda é outro obstáculo que as mulheres enfrentam ao conseguir um posto de trabalho, pois, mesmo ocupando os mesmos cargos antes desempenhados por homens, estas ainda ganham menos e enfrentam discriminação.

As taxas de desemprego feminino ainda são altas e não possuem a devida preocupação e atenção da sociedade, pois o desemprego feminino é visto como sendo um problema social menos grave.

Quando a mulher fica sem trabalho ela não é vista como uma desempregada aos olhos da sociedade, o fato de ficar sem trabalho muitas vezes é visto como sendo mais um tempo em que a mesma terá para cuidar da casa, dos filhos, da família, etc...

Diferentemente do gênero masculino que, ao perder seu emprego é visto como sendo um problema mais grave, resquícios de pensamento e práticas da sociedade patriarcal que destaca o poder e predominância masculina.

Socialmente, apesar de estar dominando setores antes apenas masculinos, por ter maior qualificação e escolaridade, é preciso ver a mulher como uma potencial provedora e contribuinte com direitos e deveres de trabalhadora.

Desta forma, embora a feminização do trabalho seja o processo de maior amplitude, o mesmo não é divulgado de forma paralela nos diferentes setores da economia, assim, destaca-se a segmentação do mercado de trabalho a partir de fatores como gênero, idade, experiência e escolarização, combinando-se essas características conforme o setor econômico considerado, aumentando-se também as diferenças entre os sexos e, ao mesmo tempo, analisando os ganhos salariais entre homens e mulheres, tendo como base os baixos salários recebidos pelas mulheres, intrínsecos na lógica de redução dos custos pagos a mão de obra feminina.

Referências

BRUSCHINI, Cristina. Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil 1985/95). In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da. Trabalho e gênero: mudanças permanências e desafios. Campinas: ABEP/NEPO/UNICAMP; CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Ed. 34, 2000. p. 13-58.

COLLARES, Leni B. C.; FARIA, Elásio Soares de. Gênero e mercado de trabalho em Pelotas: balanço dos últimos anos. In: Mulher e trabalho. 2006. p. 27-39.

DIEESE – PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego). Janeiro / 2005.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo, Boitempo, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO / 2000 e 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Dados disponíveis em: <http://www.mte.gov.br/> acessado em 30/10/2008 as 22:45.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. *A Feminização no Mundo do Trabalho*. Editora Autores Associados, São Paulo, Brasil, 2004.

PED – Pesquisa de Emprego Desemprego. *O Mercado de Trabalho no Aglomerado Urbano Sul*. SET-NOV/2006

POCHMANN, Márcio. *O Emprego na Globalização. A Nova Divisão Internacional do Trabalho e os Caminhos que o Brasil escolheu*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

POCHMANN, Márcio. Tendências recentes do emprego no Brasil. In: *O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000 (Coleção Economia). P. 81 – 105.